XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA OFICINA DE DANÇAS FOLCLÓRICAS DO PROJETO NOVOS TALENTOS/CAPES-UFOP

Juliana Castro Bergamini[1]
Adrianne Vanessa Chaves da Silveira[1]
Raiane Aparecida Pereira[1]
Maria Cristina Rosa[1]

RESUMO

A dança folclórica ainda está longe de ser uma prática vivenciada no ambiente escolar. Motivos diversos se enumeram na justificativa da realidade apesar de ser reconhecida sua importância. O presente estudo investigou o perfil dos professores participantes da oficina de Danças Folclóricas no projeto Novos Talentos/CAPES–UFOP. Foi possível identificar que a ausência de informações relevantes durante a formação profissional associada à visão tecnicista da dança determina a ausência da dança folclórica nas aulas de Educação Física e Artes da educação básica na rede pública de ensino na qual atuam os profissionais investigados. E por isso os mesmos buscam na oficina informações que permitam a reprodução do conteúdo nas aulas e não a compreensão para uma intervenção crítica.

Palavras-chave: *Danças Folclóricas, Formação, Escola*

ABSTRACT

The folk dance is still far away from being a common practice in school. Many reasons can be related to justify this reality all though the importance of this practice is well known. The present study investigated the profile of the teachers who participated in the Folk Dance Workshop in the project New Talent/CAPES-UFOP. It was possible to identify the lack of relevant information during the professional formation associated with a technicist Vision of the dance determinates the absence of folk dance in the Physical Education or Arts classes in the basic education of the public education in which work all the subjects. And because of that they all seek for information in the workshop that provides the reproduction of the content in their classes and not the comprehension for a critical intervention.

Keywords: *Folk Dance, Formation, Education*

RESUMEN

El baile folclórico está aún lejos de ser una práctica vivida en la escuela. Muchas razones se enumeran en La justificación de la realidad, a pesar de ser reconocido su importancia. El presente estudio investigo el perfil de los profesores que participan en el taller del baile folclórico en el proyecto Nuevos Talentos/CAPES-UFOP. Fue posible identificar que la ausencia de información pertinente durante el

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

entrenamiento profesional relacionados con la visión técnica de la danza determina la ausencia Del baile folclórico en las clases de Educación Física y Artes de la educación básica en las escuelas públicas donde trabajan los profesionales encuestados. Y por esta razón, los mismos buscan información en el taller para permitir la reproducción del contenido en las clases y no el entendimiento para una intervención crítica.

Palabras clave: *Baile folclórico, Formación, Escuela.*

INTRODUÇÃO

O corpo, primeiro patrimônio do ser humano, encontra-se em constante movimento. A sociedade atual almeja a padronização e massificação dos corpos e seus movimentos buscando alcançar uma identidade coletiva única. É necessário, pois, incentivar experiências que possibilitem o conhecimento e reconhecimento dos corpos e seus movimentos e que possam possibilitar a descoberta da identidade do indivíduo, capaz de se reconhecer e de agir no mundo de forma ativa e consciente.

É diante desse cenário que o Subprojeto Corpo e Movimento, pertencente ao projeto Novos Talentos/CAPES – UFOP busca, através do oferecimento de oficinas, para alunos e professores da educação básica da rede pública da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, incentivar, a partir do desenvolvimento de conteúdos que perpassam pelo corpo e movimento, o exercício pleno da cidadania na ação pedagógica da instituição escolar bem como a atuação individual e coletiva dos alunos e professores no mundo que os rodeia. Este trabalho configura-se como uma das ações realizadas nesse subprojeto, especialmente na oficina de Danças Folclóricas.

A oficina de Danças Folclóricas, direcionadas aos professores, fundamenta-se na discussão e elaboração de diferentes estratégias artísticas, pedagógicas e educacionais para a construção, socialização e reconstrução dos saberes adquiridos e produzidos da cultura popular brasileira e no reconhecimento da identidade cultural no exercício pleno da cidadania. Essa ação poderá auxiliar no preenchimento da lacuna existente nos estudos sobre o folclore nas escolas, onde é raramente discutido, apesar de todo o incentivo e das orientações existentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa realidade acontece por diversos fatores, mas, principalmente, por falta de professores capacitados, materiais didáticos relevantes e trabalhos e projetos (CÔRTES *et. al*., 2004).

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi verificar quem são os professores que buscaram a participação na oficina, tentando compreender melhor suas razões, seus anseios, suas práticas, suas necessidades, suas dificuldades e suas realidades. Contribuindo dessa forma para a efetiva inclusão do conteúdo danças folclóricas na prática pedagógica dos envolvidos.

FOLCLORE, DANÇA E EDUCAÇÃO

A palavra folclore foi criada pela aglutinação dos dois termos anglo-saxônicos: *Folk* no sentido de *povo* e, *lore* no sentido de *saber*, ou seja, "saber tradicional do povo". A princípio, o conceito de Folclore é visto como a busca de preservar aquilo que estava se perdendo, bem como à concepção de certa espontaneidade do povo (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Por outro lado, fatos folclóricos são as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo preservado pela tradição popular e pela imitação sem influência direta do oficial ou do erudito. Um fato folclórico é algo que o povo aceitou coletivamente. Assim, ninguém tem conhecimento de uma forma-padrão fixa de como se propaga a cultura. Fato folclórico tem uma herança tradicional que liga o passado, o presente e o futuro. É uma luz do passado que torna viva sua realidade, inserindo-se em inúmeras áreas, devido a sua característica popular. (IZUMI; MARTINS JUNIOR, 2006)

É preciso então entender que a cultura não é algo com começo, meio e fim, mas sim um produto da historia de cada sociedade, de uma forma bem viva, ela é o resultado de uma interação continua entre pessoas de determinadas regiões (PEREIRA, 2009). E quando enxergamos produto reconhecemos que há processo.

A escola é uma das instituições responsáveis pela socialização do patrimônio cultural, ou seja, responsável pela formação e mediação simbólica que se dá nas interações humanas. (SBORQUIA; NEIRA, 2008). Nesse espaço é possível vivenciar o saber popular e transmitir os conhecimentos tradicionais, seja no desenvolvimento de um jogo, de uma dança, de uma técnica, de uma atitude (IZUMI; MARTINS JUNIOR, 2006; PEREIRA, 2009). Assim a escola tem o papel de reconhecer e construir conhecimento e a dança pode ser um elemento essencial neste processo, pois trabalha com diversos campos inerentes ao desenvolvimento do ser humano (PEREIRA, 2009).

Partimos aqui da premissa de que o corpo humano possui várias formas de linguagem e expressividade de seus sentimentos e sensações, com uma carga histórico-cultural herdada pelas gerações. Uma das formas mais antigas de comunicação e expressão é a dança. A linguagem corporal inserida nas danças folclóricas e populares constitui-se como manifestação lúdica, dada sua finalidade comunicativa das emoções, sentimentos e idéias que são extravasadas através dos movimentos carregados de sentido. O ser humano se relaciona com o mundo social, demonstra o que sente e, em razão disso, tem na expressão corporal uma poderosa via de interação. (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

Evidencia-se assim quão importante é vivenciar o folclore na escola, devido a sua contribuição para a formação social, histórica e crítica do aluno; e ainda, pelo seu caráter de interdisciplinaridade, uma vez que, ao partilhar nossos conhecimentos, estaremos nos enriquecendo culturalmente (PEREIRA, 2009). Vivencia-se assim o diálogo entre corpo e cultura que se fortalece na rica linguagem popular onde temos uma combinação de diferentes imagens, sons, formas, festas, ritmos, canções, movimentos que são tratados através da dança (PEREIRA, 2009).

O debate sobre a dança como um tema a ser tratado pela educação física na escola é relativamente recente (SBORQUIA; NEIRA, 2008). Os questionamentos sobre quais danças devem ser abordadas no currículo escolar e como desenvolver um trabalho pedagógico com este conhecimento tem sido foco de indagações no âmbito acadêmico (BRASILEIRO, 2001; IZUMI; MARTINS JUNIOR, 2006; PEREIRA, 2009). De acordo com Ferreira (2005), sendo aplicada na escola, a dança pode contribuir na adoção de atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais brasileiras; na melhoria da aprendizagem do educando, já que trabalha a percepção do próprio corpo; possibilita uma ampliação na capacidade de interação social fazendo o educando conhecer e respeitar a diversidade; auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social das crianças e jovens, apontando o movimento expressivo-corpóreo como forma de aprimoramento e domínio do esquema corporal, da estruturação espacial e da orientação temporal.

DANÇA FOLCLÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Brasil tem na dança uma das expressões mais significativas de sua diversidade cultural (FERREIRA, 2005). A dança folclórica acontece livremente, sem a intervenção de um coreógrafo, obedecendo a uma seqüência de passos criada pela repetição e tradição em sua relação íntima com a vida de uma coletividade, que a aceita como forma de representação de um fato ou acontecimento importante ocorrido na comunidade, respaldada pela importância de sua função social (CÔRTES, 2003). A dança popular significa conhecimento, vivência e, eventualmente, recriação de valores, costumes e crenças que sejam significativos para nossas vivências de corpo, tempo e espaço na coletividade da sociedade contemporânea (MARQUES, 2003).

A linguagem é um dos aspectos da cultura e, conseqüentemente, a linguagem corporal é um dos aspectos da cultura corporal de movimento, conhecimento a ser tratado pela Educação Física no âmbito escolar. O gesto fomenta o diálogo por meio da produção cultural, por meio da representação de cada cultura. Se o gesto transmite um significado cultural, o que importa é empreender situações didáticas que ajudem os alunos a lerem e interpretarem a gestualidade que caracteriza as danças folclóricas e populares. (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

Nas aulas de Educação Física não basta dançar, é necessário tematizar a dança em questão. A problematização das danças populares e folclóricas nos currículos escolares não poderá basear-se somente no reconhecimento das diferenças para aceitá-las (SBORQUIA; NEIRA, 2008), o desafio se apresenta na leitura crítica da realidade. Com isso, pretende-se não só, a valorização identitária, como também, a ampliação cultural e o reconhecimento das diferenças, promovendo um diálogo cultural que contribuirá para a construção do auto conceito positivo e respeito com o outro.

> *Ao tematizar a dança no currículo escolar, as atividades didáticas poderão prever situações de estudo e análise histórica da modalidade, as razões de suas transformações, a compreensão do seu significado no contexto social de origem e, finalmente, os alunos poderiam ser convidados a descobrir e sugerir suas próprias formas de dançar, pois, se consideramos o que foi dito anteriormente, a prática formal da dança é produto de outro grupo social, cujos praticantes em pouco ou nada se assemelham ao público escolar" (SBORQUIA; NEIRA, 2008, p.90).*

Apesar de constituírem uma excelente alternativa para trabalhos com a dança em escolas e instituições, os estudos com o folclore nesta área ainda são restritas a poucos locais. Strazzacappa (2001) destaca que, infelizmente, ainda existe dentro da própria escola, o preconceito que é com aqueles que decidem lecionar dança. A começar por alguns professores, que consideram a dança algo de pouca importância em relação às outras disciplinas, menosprezando essa atividade motora, sendo indiferente a sua existência enquanto conteúdo. Outra questão vem relacionada ao preconceito de gênero. Côrtes *et al*. (2004) apontam a falta de preparação dos profissionais e o desenvolvimento e disponibilidade de material didático com entraves que se somam para alargar o abismo que separa a dança folclórica da realidade escolar.

É necessário e se faz urgente romper com o paradigma da racionalidade técnica no qual o professor limita-se à execução de tarefas planejadas pelos setores acadêmicos ou administrativos, para um paradigma em que os professores da escola, em consonância com a comunidade, assumam a autoria do currículo, dimensionando os temas abordados e os conteúdos ensinados a partir de uma leitura da realidade social, bem como promovam a avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos como forma

de reorientar suas ações didáticas. Isto quer dizer que a prática deverá ser compreendida e contextualizada pela teoria em um constante movimento dialético (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, onde, segundo Andrade (1997, p.27), "os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles". Participaram 16 professores de Educação Física e Artes, de escolas da rede pública de ensino das cidades de Mariana, Itabirito e Diogo de Vasconcelos em MG, de ambos os sexos, participantes da oficina de Danças Folclóricas no subprojeto Corpo e Movimento.

O instrumento de pesquisa utilizado constou de uma entrevista estruturada contento 9 questões. As questões foram dividas em subgrupos referentes 1) formação e tempo de prática; 2) A dança na sua atuação pedagógica; 3) A dança folclórica e a atuação pedagógica. A entrevista foi realizada no primeiro dia de oficina, estando o entrevistado convidado a participar do processo, apenas um professor não participou. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva em nível de freqüência e percentual.

DISCUTINDO OS RESULTADOS

A amostra apresentou as seguintes características: 7 mulheres e 9 homens, com idade média 35,57 anos (19-52 anos), sendo 10 graduados e 6 ainda em formação, tendo em média 10 anos de atuação como professor na rede pública de ensino. É importante salientar que diante de um cenário tão feminista como a dança (STRAZZACAPPA, 2001), para a realização da oficina de Danças Folclóricas não houve a predominância das mulheres. Diante dessa realidade nos animamos a acreditar que se o preconceito de sexo já é superado pelos professores, o ambiente escolar tende a responder positivamente diante dessa realidade. È preciso também ressaltar que essa é uma região com forte manifestação popular de Congado. Possivelmente a dança já tenha sido vivenciada ou apreciada por esses professores em momentos familiares, festas de bairro ou da cidade em idades menores, aproximando a dança da realidade dos envolvidos.

Os participantes em sua totalidade afirmaram ter interesse em trabalhar a dança no conteúdo de suas aulas de Educação Física ou Artes, sendo que somente 5 (31,25%) trabalham com a mesma como conteúdo das suas aulas, 10 (62,5%) a utilizam só em datas comemorativas e 1 (6,25%) não respondeu a pergunta (GRAF.1). Entre os professores entrevistados apenas 5 (31,25%) afirmaram ter acesso ao conteúdo dança durante o período de graduação.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

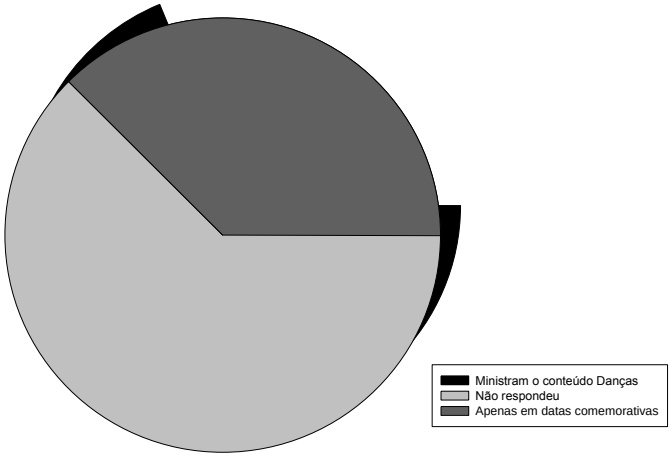

GRÁFICO 1 – Utilização do conteúdo Danças nas aulas ministradas

Diante dessa realidade temos que concordar com Côrtes *et al*. (2004) a falta de capacitação dos professores auxilia na manutenção do distanciamento entre a dança folclórica e o ambiente escolar. Se mesmo diante do conteúdo mais amplo, que seria a Dança, 62,5% se nega a desenvolvê-la enquanto conteúdo de suas aulas e acabam abrindo e incentivando para que a dança se revele no espaço escolar na sua mais pura manifestação tecnicista. Os professores também reconhecem essa justificativa como empecilho a prática e ainda acrescentam a "falta de conhecimento", "falta de fundamentação para ensinar" e "falta de preparação técnica", mas também, a "falta de divulgação", "falta de jeito", "falta de prática", "falta de material específico", "falta de espaço" e ainda "falta de motivação" e "falta de interesse dos próprios professores". O simples fato desses profissionais frequentarem a oficina de Danças Folclóricas reforça o fato da capacitação defasada e os argumentos apresentados demonstram e fortalecem a visão tecnicista da dança para alguns profissionais que ministram o conteúdo. É urgentíssimo romper com o entendimento da dança pela técnica e sim fortalecer a compreensão da dança enquanto linguagem corporal. Apesar de todas as dificuldades aqui enumeradas 14 professores (87,5%) afirmaram identificar o interesse pela prática e inserção da dança nas aulas pelos próprios alunos.

Focando no tema trabalhado pela oficina perguntou aos professores se os mesmos já trabalhavam com a dança folclórica e apenas 5 responderam positivamente. Sendo que apenas 9 professores (56,25%), pouco mais da metade, já apresentaram interesse em buscar informações sobre o assunto em meios diversos, tais como: internet, espetáculos, encontros, cursos, livros e pesquisas científicas. E finalmente quando perguntados sobre os motivos que os levaram até a oficina de Danças Folclóricas foram identificadas as seguintes respostas: "Conteúdo básico da Educação Física", "aprender conteúdos diferentes", "necessidade de aprender", "adoro dançar", e até mesmo "cumprir a grade curricular".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que a dança está sendo enxergada pelos professores como ato tecnicista, do qual é necessário grande conhecimento e vivência prática para a inclusão do mesmo no ambiente escolar.

Apesar de se mostrarem totalmente interessados em desenvolver o conteúdo Dança em suas práticas, essa ainda não é a realidade encontrada.

Reforçando essa visão, os professores da rede pública de ensino buscam conhecimentos técnicos sobre a Dança Folclórica na oficina permitindo a inclusão da mesma em suas aulas. O que não está claro ainda é se essa é uma iniciativa exclusiva dos professores ou se outros setores escolares, principalmente o administrativo, interferem pressionando para acrescentar vaziamente a Dança na escola.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASILEIRO, L. T. *O Conhecimento no Currículo Escolar*: o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2001.

FERREIRA, V. *Dança escolar*: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005, 80p.

CÔRTES, G.P. A dança no contexto folclórico e parafolclórico. In: III SEMINÁRIO NACIONAL DANÇA CONTEMPORÂNEA, 2003, Belo Horizonte [*Anais eletrônicos...*] Belo Horizonte: UFMG, 2003. CD-ROM.

CÔRTES, G. P. *et al.* Projeto Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros/ UFMG: Interface de saberes. In: IV SEMINÁRIO NACIONAL DANÇA CONTEMPORÂNEA, 2004, Belo Horizonte [*Anais eletrônicos...*] Belo Horizonte: UFMG, 2004. CD-ROM.

IZUMI, C.M.; MARTINS JUNIOR, J. A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica. *Iniciação Científica CESUMAR*, v.08, n.02, p.111-117, jul/dez.2006.

MARQUES, I. A. *Dançando na Escola.* São Paulo: Cortez. 2003.

PEREIRA, J.S.N. Cultura Popular Brasileira: dança folclórica, o processo de ensino-aprendizagem da por meio da tecnologia multimídia. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba [*Anais eletrônicos...*] Curitiba: PUCPR, 2009, p. 2888-2899

SBORQUIA, S.P.; NEIRA, M.G. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. *Motrivivência*, ano XX, n.31, p.79-98, dez.2008.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Caderno CEDES*, XXI, n.53, abril, p.69-83, 2001.

1-Universidade Federal de Ouro Preto

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Contato:
Rua Diogo de Vascomcelos, 122 - Centro
Ouro Preto - MG, 35400-000

jucbergamini@gmail.com
avc.silveira@gmail.com
ray.ufop@hotmail.com
m.crosa@bol.com.br